

Dr. Daniel K. Darko, Prison Epistles, Sessão 27, Nova Identidade e Moralidade, Efésios 4:17-32

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 27, Nova Identidade e Moralidade, Efésios 4:17-32.

Bem-vindos de volta a uma série de palestras de Estudos Bíblicos sobre epístolas da prisão.

Nós cobrimos quase todos os livros nas epístolas da prisão e estamos chegando perto, em algum lugar no meio de Efésios. Espero que você esteja gostando até agora. Agora, passamos para começar a olhar para a segunda parte do capítulo 4 de Efésios depois de olhar para o que chamei de United We Build, a admoestação de Paulo sobre unidade, e como diferentes pessoas com dons e talentos e o resto da comunidade podem trabalhar juntos para promover essa unidade.

Nesta área em particular, abordaremos a primeira parte da sessão que trata do capítulo 4, versículos 17 a 24, destacando a necessidade de uma mentalidade mudada, e então do capítulo 4, versículos 25 a 32, abordando especificamente alguns princípios morais que precisam ser evidentes em uma igreja para garantir que a unidade da qual falamos anteriormente ganhe vida, se torne real na igreja. O capítulo 4, versículo 17, inicia a sessão. Estamos olhando para leituras como esta: Agora, isto eu digo e testifico no Senhor que vocês não devem mais andar ou viver como os gentios fazem na futilidade de suas mentes. Neste versículo que você vê aqui, Paulo faz um apelo e em que sentido parece redundante que ele disse isso, eu digo e testifico. A palavra que ele usa lá para testificar é a palavra que carrega um sentido de dar testemunho, e às vezes é usada em um contexto para também exortar pessoas que estão mais próximas de você.

Então, ele faz esse forte apelo, ou, se preferir, um apelo terno com algum senso de seriedade. Eu gostaria que você prestasse bastante atenção nisso. Eu digo e digo isso a vocês, e estou dizendo e dizendo isso a vocês no Senhor. Mas ele continua fazendo outra declaração: Vocês não devem mais andar como os gentios. O que isso significa? É muito importante começar a olhar para o que Paulo quis dizer com não mais viver ou andar como os gentios.

Na verdade, esse é o título do meu livro sobre Efésios. Não sei quando você está estudando isso na época em que está estudando, você pode estar dizendo em um momento em que outro livro sobre Efésios está sendo lançado ou algo do tipo, mas eu tenho um livro lançado que chamo de No Longer Living as the Gentiles, onde olho para Efésios capítulo 4 versículo 17 a Efésios capítulo 6 versículo 9 e olho para os princípios éticos e o que está acontecendo lá. O que Paulo quer dizer com não viver

mais como os gentios? Tem sido uma boa conversa que vem acontecendo desde 2006 com meus colegas sobre esse assunto, e estou muito, muito abençoado. Devo dizer que estou animado em ver que novos comentaristas estão cedendo à posição que estou tentando argumentar.

Quando Paulo diz não, não vivam, não vivam mais como gentios quando ele estava escrevendo para gentios, o que isso significa? Por anos, tem sido sustentado que quando Paulo diz que você não deve viver como um gentio, ele estava se referindo aos gentios em um sentido literal. Eu argumento que não, Paulo não poderia estar dizendo aos gentios para não viverem como gentios no mesmo sentido que os judeus os estereotiparam. No Capítulo 2, ele disse em Cristo, aqueles que chamam vocês de circuncisão que aqueles que chamam vocês de incircuncisão e aqueles que são circuncidados se tornaram um em Cristo.

Ele quebra todos os estereótipos judaicos na comunidade que é composta por uma configuração multiétnica de judeus-gentios. Aqui, quando ele usa a palavra gentios, eu afirmo que ela se refere a pessoas de fora. Em outras palavras, quando os judeus olham para os de fora, pessoas que estão fora do povo de Deus como gentios impuros, agora, ele está dizendo para não viver mais sua vida como os gentios.

Em outras palavras, como um povo de Deus, você não vive mais sua vida como um estranho. Se não entendermos o texto dessa forma, será estranho. É quase como dizer que você é um americano. Ok, não viva mais sua vida como um americano. O que isso significa? Como tal, dizer que você tem algumas coisas específicas sobre a cultura americana em mente, você está pedindo ao americano para não viver sua vida dessa forma.

Esta é uma das coisas que trago para a bolsa de estudos para provocar como olhamos para a retórica da diferenciação na forma como a identidade é formada. Dizer aos gentios que eles não são mais gentios aos olhos de um judeu e, portanto, não vivem mais a vida que é associada aos gentios de fora é uma maneira de fazê-los se sentirem incluídos e fazê-los também perceber as obrigações envolvidas em pertencer ao povo de Deus e viver uma vida que derrota o povo de Deus e ele aborda isso primeiro desafiando sua mentalidade. Chamei sua atenção para Efésios até agora em como Paulo fala ou ora pela igreja em termos de conhecimento, mentalidade, como eles devem ter alguma transformação em seu raciocínio, e aqui para não viver mais como os gentios, ele os desafia a primeiro olhar para sua mentalidade com toda a seriedade.

Ele disse que eles não vivem mais como os gentios na futilidade de suas mentes. Esta é uma linguagem que é bastante semelhante ao que encontramos em Romanos, e em Romanos capítulo 1, versículo 21, você vê esse tipo de linguagem acontecendo aqui. A palavra que é usada aqui para futilidade é usada em Romanos, às vezes traduzida como insensato, pois embora conhecessem a Deus, eles não o honraram

como Deus ou lhe deram graças, mas se tornaram fúteis em seus pensamentos, e suas mentes insensatas foram obscurecidas.

Então, você verá nesta passagem que Paulo usará a palavra escuridão, ele usará a palavra fútil, ele usará mentalidade sem sentido, e você vê Paulo em Efésios usando a mesma linguagem, e em Romanos, ele está usando a linguagem para associar aqueles que não conhecem a Deus. Paulo diz que vocês, crentes, não são mais assim, e então não deixem que seja assim que vocês pensem na futilidade de suas mentes, referindo-se ao que está associado aos gentios ímpios. A propósito, eu deveria estar qualificando que um grego nunca se chamaria de gentio. Foi um judeu que os chamou de gentios, e então Paulo fez essa qualificação para dizer a eles para olharem, vocês estão incluídos, vocês são importantes, vocês são parte do povo de Deus, mas não tenham a mentalidade que os de fora têm na futilidade de suas mentes.

Suas mentes ou seu entendimento foram obscurecidos, e eu li o versículo 18, eles estão obscurecidos em seu entendimento. Você consegue imaginar a mentalidade deles, sua maneira de raciocinar é cheia de escuridão. Em Efésios, Paulo explica que a vida de escuridão é uma vida sem Cristo; também é escuridão, e também é o domínio onde os principados e poderes existem.

Aqui ele diz que suas mentes estão cheias de escuridão, sem boas notícias. As coisas em que eles pensam estão cheias de escuridão, e eles estão separados da vida de Deus, a vida que Deus teria para seu povo. Eles estão alienados da vida de Deus.

A segunda parte, versículo 18, é alienada da vida de Deus por causa da ignorância que há neles devido à dureza de seu coração. Eles estão alienados da vida de Deus, e as causas da alienação são ignorância e teimosia. Paulo orou e os exortou a desenvolver a base de conhecimento de que precisam, e ele também falou sobre permitir que o espírito trabalhe em sua mente interior e em seu coração, mas aqui eles dizem que ele disse para os gentios de fora, Deus não está trabalhando em seus corações, seus corações estão endurecidos.

Nada piedoso pode penetrar porque seus corações estão muito endurecidos. Não viva como eles; essa é a linha de Paulo ali. Não viva como eles, e porque eles se aproveitaram como gentios para fazer isso acontecer, Paulo quer que a igreja entenda que é por isso que isso está acontecendo como resultado. Eles se tornaram insensíveis.

Talvez eu devesse ler no versículo 19 que eles se tornaram insensíveis e se entregaram à sensualidade e à ganância e praticam todo tipo de impureza. Eles se entregaram à sensualidade. Com seu entendimento obscurecido e mentalidade fútil, eles se introduziram em todo tipo de comportamento sensual maligno.

Quero dizer, deixe-me qualificar quando digo comportamento sensual maligno; é assim que a estrutura moral cristã é. Pessoas que se entregam a todos os tipos de estilos de vida sexuais apenas dormem por aí e se envolvem com as pessoas, como na cultura grega. Na parte inicial desta palestra, mostrei algo sobre o filósofo Demóstenes, que disse que o homem grego pode ter uma esposa e pode ter uma concubina e pode ter amantes, e ele diz que eles mantêm a esposa legítima para que ela possa dar a eles filhos legítimos e bons herdeiros para suas vidas.

Em outras palavras, eles podem usar suas vidas, e as pessoas se reduzem a todos os tipos de estilos de vida promíscuos. Paulo diz que seu entendimento obscurecido e sua mentalidade fútil realmente os levaram a tudo isso consequentemente. E além disso, há um claro senso de ganância e todo tipo de impureza.

A palavra impureza vem das raízes hebraicas, que têm um sentido de ritual e limpeza, mas em grego, no Novo Testamento, às vezes a palavra é usada em associação com comportamentos sexuais, referindo-se a todos os tipos de desvio sexual que são impuros. Mas Paulo colocará isso com outra palavra que às vezes é usada em uma disputa de ética sexual: ganância. A ganância na ética sexual geralmente carrega a conotação de alguém que é ganancioso para tentar tomar a esposa de alguém ou ciumento sobre o parceiro de alguém e tentar ir e pegar essa pessoa, onde a luxúria movida pela ganância fará com que alguém faça tudo o que puder para tentar estar com o parceiro de outra pessoa ou outra pessoa.

Esse senso de compulsão é movido sexualmente pela ganância. Então, veja onde os desejos sexuais e a ganância se encontram. A palavra é às vezes usada para carregar esse sentido, e os filósofos, os próprios filósofos antigos, condenavam a ganância, mas ela ainda era prevalente na sociedade de qualquer maneira.

Na verdade, se você ler filosofia estoica, uma das coisas que você percebe é que às vezes eles ficam frustrados sobre como promovem o ideal, e eles dizem que na cultura popular, as pessoas se importam menos com isso. Às vezes, eles até os insultam dizendo que os animais não farão o que eles fazem, mas as pessoas não se importam. Vou dar um exemplo de um filósofo em particular que condena a ganância em particular.

Vou dar um exemplo de Dion Crisóstomo. Dion Crisóstomo, em seu tratado sobre Convertiousness, escreve, a ganância não é apenas o maior mal para o próprio homem, mas também prejudica seus vizinhos, e assim ninguém tem pena do homem cobiçoso. A mesma palavra é usada aqui em Efésios.

Todos se importam em instruí-lo, mas todos o evitam e o consideram seu inimigo. Você pode pensar que se pessoas assim condenam a ganância, a ganância não é prevalente. Não, eu sempre disse em discussões modernas sobre moralidade e

moralidade antiga que uma das coisas que temos confundido em nossos discursos morais é a diferença entre a cultura ideal e a popular.

Como alguém que passa seu tempo estudando como essas coisas funcionavam no primeiro e segundo séculos mais do que em nossa cultura contemporânea, acho intrigante descobrir o que os moralistas estão dizendo que deveria ser e o que está acontecendo na cultura popular. Quando penso sobre isso hoje, às vezes me ocorre que é como quais são as leis dos Estados Unidos e como as pessoas nos Estados Unidos vivem. Elas são as mesmas? Não exatamente as mesmas. Então, aqui, o filósofo até condena o que é prevalente, e o ponto de Paulo é para aqueles que conheceram a Cristo, isso não é realmente parte de seu modo de vida.

Eles não deveriam mais viver como aqueles que estão lá, que se sujeitaram a todos os tipos de mentalidades que são influenciadas por todos esses níveis de ganância. Não, eu poderia continuar e continuar. Em outro lugar, onde escrevi sobre virtudes, vícios e eficiência, listo inúmeros filósofos e moralistas que condenam a ganância ao T. Mas a ganância estava em todo lugar.

Eles condenaram a promiscuidade. Ela estava em todo lugar. Eles condenaram a embriaguez.

Mas em seu tempo livre, os filósofos jogam um dos jogos que eles terão é trazer galões de vinho e ver quem vai conseguir um galão mais cedo. Eles mesmos, o ideal e a cultura popular. No cristianismo, o ideal é o que convém aos filhos de Deus, e é por isso que todos nós deveríamos viver nossas vidas porque essa é a vida digna do chamado para o qual recebemos.

Na formação da mentalidade, agora ele diz que isso é o que vocês não devem mais ser. Mas agora ele segue em frente para tentar fazê-los formar uma mentalidade que seja semelhante à de Cristo, e então ele vai mostrar a eles coisas específicas que devem fazê-los fazer essa mudança radical e viver uma vida não mais como gentios. Dos versículos 20 a 21.

Mas não é assim que você aprende sobre Cristo. Supondo que você tenha ouvido sobre ele e tenha sido ensinado nele e que a verdade esteja em Jesus. Nos versículos 20 a 21, em particular, você encontra algumas palavras-chave que não estão na Bíblia.

As palavras-chave são despir-se do velho homem, que pertence à sua antiga maneira de viver e se corrompe por desejos enganosos, e renovar-se no espírito da sua mente, e revestir-se do novo homem criado à semelhança de Deus em verdadeira justiça e santidade. Nos versículos 20 a 21, em particular, você encontra algumas palavras-chave ali na maneira como a mente fútil mudou e precisa ser reconhecida

para que as pessoas não vivam a mesma vida novamente. Você não aprendeu a Cristo.

Esta é uma expressão que parece estranha, certo? Quando você está falando sobre aprendizado, você não pensa realmente em aprender uma pessoa. Você pensa em aprender um livro ou aprender algum tipo de informação ou algo assim. Por muito tempo na erudição ou em Efésios, esta expressão, que é muito, muito diferente de tal expressão no Novo Testamento, talvez a única vez que temos este tipo de expressão estranha. Nós ensinamos que foi Paulo criando algo que é muito novo.

Mas agora estamos encontrando ajuda de nossos amigos nos clássicos, mostrando-nos que alguns dos escritores gregos antigos usavam esse tipo de expressão em referência aos deuses. E o que eles usam quando dizem que você aprendeu uma divindade em particular, como aqui você aprendeu Cristo, o que eles queriam dizer, eles usam essa linguagem para realmente transmitir o forte sentido de que não é aprender apenas intelectualmente, mas você está aprendendo a pessoa. Você está experimentando a vida com a pessoa.

Você está vivenciando a pessoa; não apenas ouviu sobre os valores e identidades da pessoa, mas está vivendo espiritualmente com a pessoa e aprendendo com esse ser espiritual. Então, quando Paulo diz que você não aprendeu Cristo, ele está dizendo que você realmente aprende algo de Cristo como uma experiência pessoal, não apenas com o corpo de conhecimento que foi transmitido. Isso é ótimo, eu acho.

E se você está incorporando tudo isso, então você não vive mais como o gentio porque sua mentalidade mudou. Se você aprende algo e não aprendeu, como alguns dos meus alunos que mastigam e memorizam o material, despejam de volta para mim se eu faço essas perguntas a eles em exames e esquecem tudo o que eu ensinei a eles. Se você realmente aprende Cristo e processa e incorpora isso e experimenta isso, então uma mentalidade radical ocorreu, e você não vive mais como aqueles gentios nas futilidades de suas mentes.

Ele continua destacando outra coisa. Supondo que você tenha ouvido sobre ele, a palavra ouviu, ouvir, ouvir como ouvir instrução, ouvir algo sobre ele para aprender e crescer, e você ainda continua dizendo que você foi ensinado nele como a verdade está em Jesus. Então você pode perguntar o que Paulo está fazendo aqui.

Ele realmente condena uma mentalidade que é fútil, e ele diz que isso é o que é a verdade, as qualidades associadas aos gentios, mas isso não é você porque, na verdade, quem você é é isso. Vocês são pessoas que aprenderam Cristo. Vocês são, na verdade, pessoas que ouviram sobre ele e são pessoas que foram ensinadas nele.

Então, em termos do que está acontecendo lá em cima intelectualmente, sua mente foi transformada. É o conceito que Paulo explica em outro lugar em Romanos,

falando sobre a transformação da mente. Devo dizer que também é estoico até certo ponto porque, tanto no cristianismo quanto na filosofia estoica, a maneira como você pensa tende a direcionar a maneira como você se comporta.

Então, para que você tenha uma mudança de conduta, tem que haver uma mudança de raciocínio. Paulo diz que os gentios vivem em disputas morais tão corruptas e exibem traços morais corruptos porque têm um entendimento obscurecido e uma mentalidade corrupta. Para o crente em Cristo, eles aprenderam, conheceram e foram ensinados de forma diferente.

E assim, suas mentalidades mudaram, e eles não conseguem ser direcionados na direção certa. É nessa nota que ele clama por uma mudança radical. Ele clama por uma mudança radical usando uma metáfora de vestimenta para tirar o velho, tirar as vestimentas velhas e tirar o antigo modo de vida.

Ele também descreve que o antigo modo de vida é corrompido por desejos enganosos. E ele colocou isso no imperativo. Decolar.

Aqui, ele está pedindo responsabilidade pessoal. Agora que aprenderam, sabem e foram ensinados, eles têm a responsabilidade de tirar, de despir a velha vestimenta que dá a falsa impressão de quem eles são. Eles tiveram uma mudança interior.

Eles tiveram uma mudança radical de mentalidade. Eles têm que mudar de perspectiva. É responsabilidade deles tirar isso e deixar que esses comportamentos embaraçosos, como roupas rasgadas e roupas esfarrapadas, sejam tirados.

Eles deveriam decolar. Mas olhe para o versículo 23. Essa é uma linha muito interessante ali.

Sendo renovado. Esse não é imperativo. Esse está no meio e é um particípio em grego, onde eles devem se valer para serem renovados em suas mentes.

Tire o velho. Agora, vamos voltar à mentalidade novamente e ser renovados na mente. Não sejam transformados, mas sejam renovados na mente, Romanos 12.

Esse é o conceito aqui. Deixe Deus trabalhar em sua mente. Aproveite o espírito de Deus para transformar sua mente para que ela possa refletir seu comportamento.

E então você continua dizendo que se essa renovação acontece em sua mente, o segundo imperativo é colocado no novo. E a natureza do novo, o novo é criado, versículo 24, e para se revestir do novo eu, que é criado à semelhança de Deus em verdadeira justiça e santidade. Observe a palavra criado.

Onde encontramos a palavra criado? Encontramos a palavra criado em Efésios capítulo 2, versículo 10, quando ele disse, vocês são criados de antemão para fazer todas essas boas ações. Então, em Efésios capítulo 2, Deus criou uma nova comunidade em Cristo. Ele disse que vocês são realmente criados no versículo 24 aqui. Vocês são criados à semelhança de Deus para viver uma certa vida.

Isso convém a Deus. Sua identidade está ligada a Deus. Seu caráter deve refletir essa identidade.

Enquanto eu pensava sobre esta palestra hoje, pensei em um tipo de livro que você pode ter na sua estante enquanto tenta estudar. E me ocorreu que muitos de vocês podem ter os bons e velhos comentários de Matthew Henry. Então, pensei, sim, vamos fazer isso por diversão.

Você pode colocá-lo na sua estante, e então você pode verificar e ver o que Matthew Henry tem a dizer. Então, eu disse, vamos olhar o que Matthew Henry tem a dizer sobre essa passagem em particular, em particular. E isso é o que ele tem a dizer.

Desejos pecaminosos são luxúrias enganosas. Eles prometem felicidade aos homens, mas os tornam mais miseráveis e os levam à destruição. Se não forem subjugados e mortificados, estes, portanto, devem ser despidos como uma vestimenta velha, uma vestimenta imunda; eles devem ser subjugados e mortificados, mas não é o suficiente para sacudir os princípios corruptos.

Devemos ter pessoas graciosas pelo novo homem, que significa a nova natureza, a nova criatura dirigida por um novo princípio, até mesmo a graça regeneradora, capacitando um homem a levar uma nova vida de retidão e santidade. Aqueles que não são mais gentios agora são capacitados e têm a capacidade de ter uma responsabilidade pessoal de tirar o velho, ser renovados na mente, vestir o novo, que é criado à semelhança de Deus em retidão e santidade, refletindo o caráter de Deus em duas áreas essenciais. A retidão é às vezes explicada como o relacionamento correto com Deus, refletindo no relacionamento correto com os outros seres humanos.

Justiça, santidade, ser separado para o uso de Deus, ser separado para propósitos sagrados. O caráter de Deus deve ser refletido no povo de Deus. Tillman escreve em Efésios 4, 17 a 24 que Paulo diz que as vidas dos leitores devem refletir a transformação dramática que ocorreu neles em sua conversão.

Eles não devem mais viver da maneira que fala de sua confusão, controle demoníaco e desespero que caracteriza aqueles que estão afastados da vida que Deus fornece. Em vez disso, eles devem viver de maneiras que mostrem que seu pensamento é continuamente renovado espiritualmente e que eles são regenerados à imagem de

Deus, que é justo e santo. Enquanto Paulo termina essa nota, lembrando como eles foram criados para a justiça e a santidade, agora você pode prosseguir para falar especificamente sobre algumas virtudes e vícios que precisam ser tratados no meio.

Então, vou passo a passo dos versículos 25 a 32, olhando para algumas das virtudes e vícios, algumas das coisas que eles deveriam fazer, e algumas das coisas que eles não deveriam fazer. E eu deveria chamar sua atenção para o fato de que daqui em diante, você verá Paulo usando mais padrões contrastantes. Anteriormente, ele havia usado padrões contrastantes, mas eles não eram tão claros, exceto no capítulo 2, quando ele usa o contraste em termos de então e agora mais.

No capítulo 4, ele usa o contraste do versículo 17, mas não é tão claro, onde ele fala sobre a mentalidade gentil que contrasta com a mentalidade que precisa ser desenvolvida entre os filhos de Deus. Daqui em diante, ele será muito explícito de muitas maneiras, especialmente como ele mostra no texto grego, traçando contraste não para dizer que ele está fazendo paralelos, mas como uma estratégia retórica muito útil no discurso moral antigo para contrastar o que não fazer, para que as pessoas entendam com toda a clareza o que precisam fazer. O primeiro da lista é passar da falsidade para dizer a verdade.

Versículo 25. Portanto, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, pois somos membros de um só corpo. É muito importante quando olhamos para o texto aqui.

Deixe a falsidade de lado, fale a verdade. Esta é uma cultura sem televisão. Esta é uma cultura onde há cultura comunitária, mais comunal e não individualista.

Para que a unidade prevaleça em qualquer comunidade, a verdade é essencial. Cada membro da comunidade, ou cada membro, tem o direito de saber a verdade para desenvolver confiança. Paulo disse que eles deveriam deixar a falsidade de lado, e deveriam falar a verdade com seus vizinhos; em referência aos vizinhos, ele está se referindo aos companheiros crentes.

Eles devem ser honestos com os companheiros crentes porque somos membros uns dos outros. Você pode pensar que ele ia dizer, somos membros de Cristo. Não, pertencemos uns aos outros.

E cada membro merece que lhe digam a verdade. A partir daí, tendo tocado na verdade, vamos para uma das questões sensíveis aqui. Vamos falar sobre raiva.

Então, vejamos o que ele tem a dizer sobre a raiva — versículos 26 a 27. Irai-vos e não pequeis, mas não pequeis.

Não deixe que o sol se ponha sobre sua ira e não dê oportunidade ao diabo. Aqui, você verá algo que Paulo faria mais tarde porque no versículo 31, ele falará sobre ira também. Então, ele contrasta ira e ira neste discurso.

Uau. Contrastando raiva e fúria. É ok ficar bravo? Deixe-me mostrar algumas imagens vívidas como eu gosto de fazer.

Isso é familiar? Você já viu alguém tão bravo falando com alguém no telefone que olha para o telefone e sente vontade de quebrar o telefone? Ou isso é familiar? Você já conheceu alguém tão bravo, apontando para essa figura forte como uma espada atingindo sua alma? E a coragem? Agora, se você acha que todos os jovens na faixa dos vinte e quarenta anos ficam bravos, você acha que as crianças também ficam bravas? Quando Paulo diz para ficar bravo e não pecar, o que ele está dizendo? A raiva estava por toda parte. As pessoas gostam de ficar bravas, e quando as pessoas estão bravas, isso não é bom. Esta é uma cultura em que beber vinho é um elemento básico na maneira como eles preparam a comida.

A literatura mostrou que beber mais do que o suficiente era muito comum. Em outras palavras, as pessoas bebem um pouco mais e dizem coisas que não deveriam dizer. Elas se comportam da maneira que não deveriam se comportar. Em uma expressão romena, elas recebem encorajamento.

Quando veem alguém que está meio bêbado se comportando mal, eles dizem que a pessoa tem um encorajamento. E eu digo encorajamento da garrafa. Então, quando você fala sobre raiva nesse contexto, a raiva pode levar as coisas tão longe.

Mas também há algo que você precisa saber sobre como os moralistas falam sobre raiva no mundo antigo. E Aristóteles, por exemplo, em sua Ética a Nicômaco, ele definiria o ritmo do que os filósofos posteriores construiriam significativamente. Em sua Ética a Nicômaco 4, ele diz, o homem que fica bravo com as coisas certas e com as pessoas certas e, além disso, como deveria, quando deveria e enquanto deveria, é elogiado.

Em outras palavras, é realmente nobre ficar com raiva pelas coisas certas, na hora certa, com as pessoas certas, dentro da estrutura certa, por uma boa causa. Paulo diz, fique com raiva; eu digo a vocês, o grego diz, fique com raiva, mas não peque. Então, o imperativo carrega o sentido de, estou dando a vocês a ordem de ficarem com raiva.

Ou, eu imploro que você fique bravo. Talvez Paulo saiba que não pode impedir as pessoas de ficarem bravas. Talvez, ao participar desses estudos, você nunca tenha ficado bravo e dito que está tipo, do que se trata tudo isso? Eu achava que os cristãos não deveriam ficar bravos.

Deus te abençoe por isso. Alguns de nós ficamos com raiva aqui e ali. Paulo diz para ficar com raiva, mas não pecar.

O ponto de Aristóteles é que a raiva é importante. Na verdade, naquele tratado na Ética a Nicômaco, Aristóteles continua a defender que se as pessoas não ficarem bravas com o mal na sociedade, não haverá justiça. As pessoas precisam ficar bravas com a injustiça para que possam lidar com esses erros e garantir que eles não se repitam.

Ele expande falando sobre um cenário de tribunal onde um juiz precisa estar bravo o suficiente para impor a pena certa para o delito para que a sociedade fique em paz. Às vezes, ele até sugeriu que um juiz poderia fingir estar bravo quando estivesse proferindo a sentença para que, quando impusesse a sentença, a pessoa que iria elaborar uma sentença soubesse que se ousasse aparecer novamente na frente daquele juiz, não seria bom. Bravo pela causa certa.

Paulo diz: "Fiquem irados, mas não pequem". O que ele quer dizer? Pensem nisso. Aristóteles também disse, só para o caso de vocês acharem que é tudo por raiva e toda aquela raiva e só fazer o que quiserem, ele também disse na Ética a Nicômaco 4, o mesmo tratado, para o bom temperamento, nos opomos à SS em vez de derrotar, o defeito, desculpe.

Não só é mais comum, já que a vingança é humana, mas pessoas mal-humoradas são piores de se conviver. Você já viveu com uma pessoa mal-humorada? Aristóteles diz que elas são pessoas muito ruins de se lidar. No capítulo 4, versículo 31, aqui Paulo diz para ficar com raiva, mas não pecar.

Em 431, ele dá uma lista de raiva enquanto escreve, que toda amargura e ira e raiva e clamor e calúnia sejam afastados de vocês, juntamente com toda malícia. Olhe para essas palavras cuidadosamente, raiva, clamor, calúnia porque são palavras gregas que expressam diferentes formas de raiva, e aqui ele diz que elas sejam afastadas de vocês, embora no versículo 26 ele esteja dizendo: fiquem com raiva, mas não pequem. Não deixe o sol se pôr sobre sua raiva.

O que ele está dizendo aqui em 31 é isto: raiva prolongada é problemática, e aqui, mesmo quando ele diz para colocá-la de lado, ele coloca essa expressão no passivo como se uma pessoa tivesse se permitido ficar tão presa no espírito de raiva que precisasse de uma ajuda externa para que Deus pudesse livrá-la dessa raiva. Mas deixe-me mostrar o significado das palavras que Paulo usou aqui para raiva refletindo ira, raiva, clamor e calúnia porque as traduções em inglês não podem nos fazer favor o suficiente com as conotações dessas palavras. A primeira palavra traduzida como amargura na palavra grega bitterness é uma raiva profunda que pode explodir ou transbordar na forma de maldições, palavras ásperas ou amargas, e assim a raiz e a base dela são como um fel amargo quando essa forma de raiva não é

explodida, ela fica no coração de uma pessoa e envolve a mente como um câncer corroendo todas as boas qualidades que Deus deu ao indivíduo, e por isso a chamamos de amargura.

É uma forma de raiva que encontrou um lar e é mantida intacta, e conforme fica intacta ali, ela aumenta e aumenta e aumenta e aumenta e se torna tão amarga e começa a se traduzir em como as pessoas vivem suas vidas como se estivessem engolindo uma pílula amarga a cada minuto. A outra palavra, traduzida como ira, transmite o sentido de ira como sendo a manifestação com a expressão mais violenta, então a raiva se expressou. Gosto de dizer ao meu amigo italiano que esta é a forma italiana de raiva no meu país natal, Gana. Temos uma tribo específica no norte de Gana, e é assim que eles expressam sua raiva. Quero dizer, se você simplesmente explodir como "calma, vamos, vamos, calma". Paulo diz que há pessoas que estão presas na amargura, que está sentada ali e as está comendo, e as está desgastando, mas algumas pessoas que também têm esse problema com esse tipo de raiva, deixe-a ser afastada de você, em outras palavras, aproveite para que Deus tire isso de você porque isso atrapalha a vida comunitária e afeta muitas pessoas.

A outra forma das palavras de raiva usadas aqui é a palavra tradicional que foi usada antes. Às vezes é entendida como a reação silenciosa e definida da alma humana que é mantida dentro de sua calma. Eles estão com raiva, mas estão fingindo que nada está acontecendo, e estão sentados lá e sentados lá por um longo tempo. A outra, às vezes traduzida como clamor, é o grito e berros raivosos, e a outra é blasfêmia, que é mais blasfêmia ou às vezes falar mal. Às vezes, malícia é na verdade uma palavra que é usada para se referir a falar contra Deus ou caluniar ou difamar os outros como consequência de irritação ou frustração. Você conhece alguém que está com raiva que justifica como oh, na minha família, é quem somos, você sabe, nós sempre somos sempre assim. Estamos sempre com raiva.

Paulo diz para ficar com raiva, mas não pecar, não deixe o sol se pôr sobre sua raiva, mas apenas no caso, por sua própria ação ou não, algo perpetrado contra você está preso em amargura e raiva, e toda essa forma de raiva que eu aponte, ele disse, deixe-a ser afastada de você, peça a Deus para ajudá-lo a sair dela, porque isso afeta você. No aconselhamento, é dito que machucar pessoas machuca pessoas. Para colocar de uma forma que seja bem compreendida em inglês, é dizer que machucar pessoas machuca pessoas.

Pessoas que estão sofrendo por dentro machucam outras pessoas, e quando machucam outras pessoas, elas frequentemente nem percebem que estão machucando outras pessoas porque elas estão sofrendo, o que é tão normal para elas. na aplicação, deixe isso ser afastado de você se você estiver lidando com qualquer uma dessas coisas porque é a vontade de Deus que você viva livremente. Procure ajuda conversando com alguns líderes e conselheiros cristãos.

A raiva é uma dessas coisas que destroem. O ponto de Paulo aqui, se eu resumir bem, é este: E talvez antes de fazer isso, deixe-me ler isto de Plutarco, um filósofo que questiona o vinho e a raiva e como essas coisas funcionam juntas.

Pois um vinho misturado não produz nada tão intemperante e odioso quanto a raiva. Palavras voadas com vinho combinam bem com riso e esporte, mas aquelas que brotam da raiva são misturadas com fel. Quando a raiva gira dentro do peito, contenha a língua que recua preguiçosamente.

Certifique-se de controlar sua língua. Mas deixe-me agora contar a você o remédio de Paulo para o gerenciamento da raiva aqui. Dos versículos 26 a 27, ele diz que a raiva é uma emoção necessária.

Fique bravo. Sinta-se livre para se expressar com raiva. Mas não deixe o sol se pôr sobre sua raiva.

Que haja um limite de tempo. A raiva deve ter vida curta. Se você não perdoar ou lidar com o problema, ele encontra residência dentro de você e causa dano.

O versículo 27 é o que não é falado com frequência. Porque quando você olha para o versículo 27, o versículo 27 é unido ao versículo 26 com uma conjunção muito simples ligando a discussão sobre a raiva e mostrando parte do efeito sobre a raiva. E diz: E não deis ocasião ao diabo.

O significado da raiva tem uma influência diabólica potencial. Se você deixar a raiva residir em seu coração por muito tempo, você dá uma brecha, a palavra grega *topos*, você dá uma abertura para o diabo se instalar. Paulo fala sobre como, em Cristo, a vitória é conquistada sobre todos os seus poderes.

E ainda assim ele está sugerindo aqui que o crente tem a habilidade de abrir a porta para o diabo entrar e causar dano. A raiva tem um efeito devastador quando não é administrada ou controlada. E então, no versículo 31, o crente deve então pedir ajuda e pedir a Deus para livrá-lo daquela situação.

E Paulo contrasta isso rapidamente com o versículo 32, falando sobre raiva. Em vez de raiva, ele escreve no versículo 32, *Sejam gentis uns com os outros. Coração terno, desculpe-me, coração terno.*

Perdoando uns aos outros como Deus em Cristo perdoou vocês. Isso é muito importante. Porque o que ele está dizendo aqui é isso.

Em vez de raiva, deixe as qualidades opostas acontecerem. Em vez de encontrar todas essas coisas em seu coração, deixe que esse coração seja terno. Encontre um lugar em seu coração, em sua mente para perdoar.

O perdão deve ser direcionado a ele; é suposto ser recíproco. É suposto ser um para o outro. E quando vocês perdoam um ao outro, não é apenas um simples perdão.

Cristo, que primeiro nos perdoou, deve ser o modelo para o perdão. Você se lembra da linha na última oração que diz, perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aqueles, ou assim como nós perdoamos os nossos devedores? Ou traduzido às vezes como perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos aqueles que nos ofendem.

Em outras palavras, Deus, que você não nos perdoe se não perdoarmos aqueles que nos ofendem. É outro tipo de oração que queremos fazer. Paulo disse, em vez de raiva, vamos imitar a vida de Cristo.

Assim como em Cristo, Deus nos perdoou. Devemos ser capazes de perdoar. Verdade seja dita, muita raiva é guardada porque não estamos prontos para perdoar.

Muita amargura, ressentimento, calúnia, blasfêmia e fofoca acontecem porque não estamos prontos para perdoar. Gosto da palavra grega *aphiemi*, perdoar, porque essa palavra pode traduzir divórcio.

E, na verdade, eu acho que 1 Coríntios 7 é a palavra usada para divórcio. Deixar ir, deixar ir, deixar ir a causa da dor. Seja seu cônjuge, que é a dor no pescoço, ou alguém que está te machucando para deixar ir.

Vamos aproveitar. E continua introduzindo o que chamo de ética do trabalho. No versículo 28, diz: que o ladrão não roube mais, mas trabalhe honestamente com suas próprias mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.

Roubar é proibido. E devo dizer que muitos moralistas que li com filosofia antiga condenavam o roubo. Mas roubar era muito comum.

Na verdade, em lugares como Creta, eles costumavam até elogiar aqueles piratas que iam ao mar para roubar pessoas. Eles os elogiavam. Em contraste, os moralistas estão condenando o roubo.

O contraste positivo aqui é que, em vez de roubar, os membros devem trabalhar duro com suas próprias mãos. E a base para isso é que eles podem ajudar aqueles que estão em necessidade. Generosidade era uma coisa grande no mundo antigo.

E aqueles que são generosos e dão para ajudar os outros são tidos em alta estima na sociedade. E assim, até mesmo um filósofo, um filósofo romano, Cícero, escreve perguntas contra aqueles que querem ser generosos apenas por honra, mas não de coração. Mas Paulo diz que aqueles que estão na igreja devem trabalhar duro para que possam ser generosos com muitas outras pessoas.

Que o ladrão não roube mais, mas trabalhe honestamente com suas próprias mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade. Isso me lembra de Dois Tessalonicenses, que diz: Pois, mesmo quando estávamos com vocês, nós lhes daríamos esta ordem: Se alguém não quiser trabalhar, que não coma.

Pois ouvimos que alguns entre vocês trabalham em ociosidade, não ocupados no trabalho, mas intrometidos. Agora, ordenamos e encorajamos essas pessoas no Senhor Jesus Cristo a fazer seu trabalho em silêncio e ganhar seu próprio trabalho de vida. Gosto de Provérbios capítulo 10, versículo 4. Gosto dele, particularmente da tradução Good News, que diz que ser preguiçoso o tornará pobre, mas o trabalho duro o tornará rico.

Paulo diz que não se deve roubar. Roubar destrói a sociedade. Roubar de várias formas.

Trabalhe duro, ganhe a vida e ganhe algo para que você possa ser generoso, não para que você possa acumular, mas para que você possa ser generoso. E por último na minha lista de contrastes está o contraste entre vulgaridade e discurso edificante. Paulo toca em quatro áreas aqui.

Ele emite uma injunção sobre discurso podre, e ele marca os aspectos positivos do discurso e as consequências negativas. A injunção é esta. Não deixe que palavras ruins saiam da sua boca.

Ele destrói a comunidade. Não entristeça o espírito. Ele chama todos para a responsabilidade pessoal.

A palavra para palavras podres às vezes surgiu como algo que os estudiosos discutem, mas você quer saber que a palavra é usada aqui figurativamente. Ela aparece em algum lugar no Novo Testamento literalmente como fruta podre ou deteriorada, mas é usada figurativamente para se referir àquilo que é prejudicial e insalubre. Aqui, ela se refere à linguagem abusiva, vulgaridade ou conversa ou discurso desdenhoso.

Paulo diz que os crentes devem ter o tipo de linguagem e dicção que edifica outras pessoas, atende às necessidades das pessoas e, em última análise, beneficia aqueles que ouvem o que eles têm a dizer. Por fim, o discurso teve efeitos negativos claros. Ele destrói, prejudica ou envenena outras pessoas e entristece o Espírito Santo.

É importante, ao pensarmos em Efésios, perceber que, de fato, todos nós temos uma carga a cumprir e um objetivo a glorificar. E falando sobre discurso e encerrando esta sessão sobre discurso, gostaria de encerrar esta sessão em particular com as palavras de Jesus Cristo. É muito importante para nós nos lembrarmos de como usamos as palavras.

E Jesus diz, desculpe por isso, Mateus 12, versículos 33 a 37. Ou faça a árvore boa e seu fruto bons, ou faça a árvore ruim e seu fruto ruins, pois a árvore é conhecida por seu fruto.

Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca. O homem bom tira coisas boas de um bom tesouro. E o homem mau tira coisas más de um mau tesouro.

Versículo 36 de Mateus 12, eu lhes digo, no dia do julgamento, vocês terão que dar conta de cada palavra descuidada que vocês proferirem. Versículos 27, 37, pois por suas palavras, vocês serão justificados. E por suas palavras, vocês serão condenados.

Entender que a unidade é o que a comunidade de fé é chamada a fazer. Deus está trabalhando em sua comunidade, e ainda assim os membros da comunidade têm responsabilidade. Na maneira como nos conduzimos, em relação à verdade e à falsidade, na maneira como a raiva é expressa, honestidade, integridade, na maneira como estamos prontos para trabalhar, para ganhar a vida e ser capazes de ajudar os outros, na maneira como usamos as palavras.

Palavras têm poder. Elas têm o poder de construir uma comunidade ou destruir uma comunidade. Elas têm o poder de construir famílias ou destruir famílias.

É uma coisa que todos nós compartilhamos. Recebemos o dom das palavras. Posso encorajá-lo a usar suas palavras de forma útil, para edificar e trazer graça àqueles que o ouvem, tudo na busca de construir uma comunidade ou viver uma vida exemplar no mundo sem Cristo.

Obrigado novamente por estudar conosco, e espero que você esteja achando esses estudos proveitosos. Espero também que você fique conosco porque temos apenas mais três para ir nas pistolas de prisioneiros, e você não vai querer perder isso. Obrigado, e que Deus o abençoe.

Este é o Dr. Dan Darko em sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 27, Nova Identidade e Moralidade, Efésios 4:17-32.